

## BEST OF

# Em Roma sê romano

Adeus guias de papel. Olá guias online e à filosofia que defende que a melhor maneira de conhecer uma cidade é através dos seus habitantes. Tudo ao alcance de uma tecla

TEXTO LUÍSA DE CARVALHO PEREIRA

**J**á aconteceu regressar de uma viagem de sonho com a sensação de que ficou sem conhecer o sítio que visitou? Frustrante, não? Isso não precisa de repetir-se. A melhor maneira de conhecer um lugar é através daqueles que lá habitam. É assim que nasce o mercado dos guias online onde as dicas e informações são escritas por nativos de cada um dos locais. Já não se deseja apenas visitar a cidade e ver os monumentos que figuram nos guias tradicionais. Existe um desejo em descobrir e assimilar a história, os costumes e hábitos do lugar e do povo visitado.

Bart van Poll é um dos dois mentores do site “Spotted by Locals”, o mais premiado site neste tipo de modalidade. Bart explica que o recrutamento dos colaboradores, ou ‘spotters’ – as pessoas que constroem e actualizam o guia com as suas indicações – acontece de várias formas. “A maioria é encontrada na nossa rede e na rede dos nossos 120 spotters, espalhados por 23 cidades, todos muito viajados e com imensos contactos”. Conta também que recebe vários emails e que em muitas cidades já há listas de espera. Motivo? Existem apenas entre quatro a seis spotters por cidade. “O ano passado viajei mais de seis meses e conheci centenas de potenciais spotters em 20 cidades. Fizemos uma selecção e, neste momento, temos 100 a escrever para nós”. Bart revela que primeiro conhece cada uma destas pessoas para se certificar que “são mesmo apaixonadas pela cidade e não vêm o ‘spotting’ como um trabalho para ganhar dinheiro”.

As grandes editoras de guias em papel têm-se empenhado em melhorar os seus sites, tornando-os mais actualizados. “Os guias online realmente mudaram o mercado”, confirma Bart, que também afirma que os guias em papel continuam a ser muito populares já que não é fácil ganhar aos mapas que estes contêm. Considera ainda que muitos visitantes vão continuar a usar o formato em papel devido aos mapas, secções de história e destaques. Já para informação actualizada, “as pessoas cada vez mais recorrerão à internet”.

A grande vantagem destes sites é que todas as dicas e informações são escritas e fornecidas por pessoas ‘reais’, que moram no local e falam a língua nativa. Não são dadas por viajantes ou escritores profissionais, como na maioria dos guias ou sites de viagens. Geralmente, nestes sites online, pode ver quem são as pessoas que escrevem e em muitos poderá até conversar com estes ‘escritores’ não motivados pelo dinheiro mas pelo amor à cidade e pela vontade de partilhar a sua paixão por ela.

Quer saber onde se come o melhor Clam Chouder, onde fica o museu TrashArt em Berlim, ou onde se aprende melhor a dançar sevilhanas? Então não deixe de consultar os guias que lhe propomos.

#### TRIPBOD.COM

“É como ter um amigo do outro lado.” Este é o slogan do site lançado no início deste mês. Proporciona aos assinantes o contacto, online, com cerca de 50 pessoas, tripbods – um contacto de confiança no lugar que deseja visitar – que poderão criar-lhe um itinerário baseado nos seus interesses pessoais. Os tripbods são residentes no destino requisitado e escolhidos pelo seu vasto conhecimento, desde vida nocturna a ecologia. O serviço divide-se em Plano Total ou Plano Light, e custam cerca de 38 e 12 euros, respectivamente. O serviço total inclui um itinerário personalizado, um Google Map com anotações, Skype e conversa online com o seu tripbod.

#### INYOURPOCKET.COM

Em Dezembro de 1991, na cidade de Vilnius, na Lituânia, o alemão Matthias Lufkens e os irmãos belgas George, Oliver e Nicolas Ortiz decidiram, entre cervejas, fazer o “Vilnius In Your Pocket”. A cidade, que nem uma lista telefónica tinha, foi a primeira daquele que se tornou um dos líderes de mercado entre os provedores de informação urbana sobre a Europa Central e de Leste, fornecendo informações produzidas localmente por habitantes. ‘In Your Pocket’ oferece guias com informação prática sobre mais de 50 cidades da região, tanto online como impressos, e já publicados em mais de 23 países. Entre o site, blogs, RSS feeds, Facebook e Twitter, o ‘In Your Pocket’ e o seu estilo honesto e vivaz já recebeu elogios de entidades como “Le Monde”, “The Wall Street Journal”, “The New York Times”, “The Guardian”, “The Sunday Times”, “The BBC”, “Rough Guides” e “Lonely Planet”. Eles acreditam ser “de facto, os melhores”.

#### SPOTTEDBYLOCALS.COM

É o mais premiado site de guias. Sob o slogan de “experencie a cidade como um local”, este blog cobre 22 cidades europeias e cada uma é dada a conhecer através de locais, ‘spotters’, que entusiasticamente escrevem sobre os seus locais favoritos ou algo especial que encontrem. Entre as cidades ecléticas que o site propõe, podemos encontrar Lisboa vista pelos olhos de cinco ‘spotters’, três portugueses, um holandês para quem a cidade se tornou segunda casa, e uma ex-residente de Los Angeles que se apaixonou “pelo seu mistério e subtilidade,

**Geralmente, nestes sites online, pode ver quem são as pessoas que escrevem e em muitos poderá até conversar com estes ‘escritores’ não motivados pelo dinheiro mas pelo amor à cidade e pela vontade de partilhar a sua paixão por ela**

pelos rachaduras e fendas que escondem e revelam os seus segredos e história”. É com esta franqueza, autenticidade e pureza que encontramos as mais exóticas, selectas e diferentes dicas da urbes de que pensamos conhecer todos os monumentos. Uma visão alternativa constantemente actualizada, oferecendo aos visitantes a oportunidade de se sentirem verdadeiros nativos.

#### NOTFORTOURISTS.COM

Rob Talia e Jane Pirone criaram o “Not For Tourists”, uma série de guias cujo encanto está em recolher dicas que apenas os locais podem dar. Os guias são escritos por viajantes que adoram a vida nocturna e gente que conhece detalhes insólitos. O que começou por ser uma série de guias impressos passou a um website que oferece mais de 75 mil dicas para dez cidades americanas, Londres, Paris e Amesterdão. As dicas são divididas por bairros, enquanto as aplicações móveis (5,5 euros por cidade) dão opções sobre hotéis, restaurantes ou transportes. A filosofia é simples: “não importa se viveu no seu bairro 55 anos ou 55 minutos, o NFT vai ajudá-lo a andar e explorar na cidade como se fosse um local”.

#### LECOOL.COM

Intitulando-se uma agenda cultural semanal e um guia de cidade alternativo grátis, o

